

**São Luís, 14 de agosto de 2013** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2013 (2T13 e 1S13). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 4,2%. EBITDA TRIMESTRAL ATINGE R\$ 121 MILHÕES NO 2T13.

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 4,2% em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.250 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 12,9% no 2T13, refletindo a queda na Receita de Construção e os efeitos da implementação da MP579.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$121 milhões no 2T13, aumento de 2,5% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$80 milhões no 2T13, aumento de 20,1% se comparado ao valor do 2T12, também impactado pelo despacho das usinas térmicas.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$54 milhões no 2T13, 46,4% inferior aos investimentos realizados no 2T12.
- ▶ No 2T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,1 horas e 10,9 vezes respectivamente, melhoras de 7,7% e 5,6%, quando comparados aos índices observados ao final do 2T12.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, aumento de 0,7 p.p. em relação aos 20,4% verificados no 2T12.

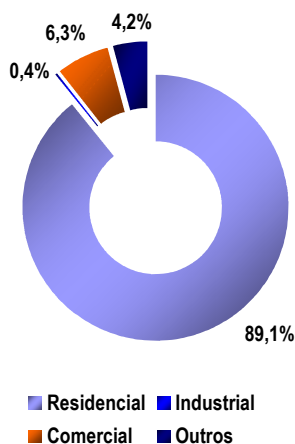
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	545	489	474	-12,9%	1.069	963	-9,9%
EBITDA	118	87	121	2,5%	249	209	-16,1%
Margem EBITDA (%ROL)	21,8%	17,9%	25,6%	3,8 p.p.	23,3%	21,7%	-1,6 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	505	490	493	-2,3%	505	493	-2,3%
Resultado Operacional	86	30	72	-16,5%	187	102	-45,5%
Margem Operacional (%ROL)	15,8%	6,1%	15,1%	-0,6 p.p.	17,5%	10,6%	-6,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	66	18	80	20,1%	145	98	-32,5%
Margem Líquida (%ROL)	12,2%	3,8%	16,8%	4,6 p.p.	13,6%	10,2%	-3,4 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,4	0,11	0,48	20,1%	0,88	0,60	-32,5%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	101	78	54	-46,4%	175	132	-24,7%
Investimentos Diretos PLPT	37	5	7	-81,5%	82	12	-84,9%
Dívida Líquida	1.005	1.083	989	-1,6%	1.005	989	-1,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2 x	2,2 x	2 x	0 x	2 x	2 x	0 x

DADOS OPERACIONAIS	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.199.232	1.236.031	1.249.861	4,2%	2.317.221	2.485.892	7,3%
Nº de Consumidores	1.985.226	2.072.002	2.085.173	5,0%	1.985.226	2.085.173	5,0%
Nº de Colaboradores	1.163	1.172	1.163	0,0%	1.163	1.163	0,0%

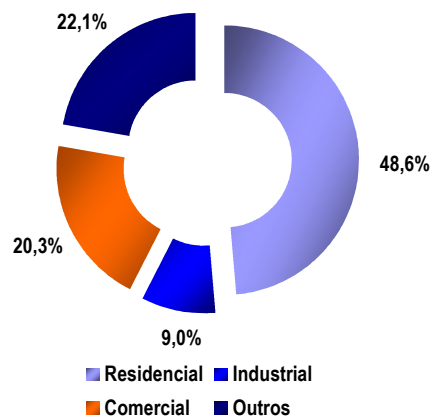
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T13



Energia Vendida (% por Classe) – 2T13



No 2T13, as vendas de energia cresceram 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.250 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 5,0% no período.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	562.098	607.543	606.984	8,0%	1.091.171	1.214.527	11,3%
Industrial	114.104	114.112	112.909	-1,0%	226.719	227.021	0,1%
Comercial	241.607	248.706	253.536	4,9%	465.754	502.243	7,8%
Outros	281.422	265.669	276.432	-1,8%	533.576	542.101	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.199.232</b>	<b>1.236.031</b>	<b>1.249.861</b>	<b>4,2%</b>	<b>2.317.221</b>	<b>2.485.892</b>	<b>7,3%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 2T13, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 7,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional subiu 1,6% e a nordestina aumentou 5,5%.

GWh	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Carga Brasil (*)	125.336	132.433	127.323	1,6%	257.327	259.756	0,9%
Carga Nordeste (*)	19.018	20.200	20.056	5,5%	38.009	40.256	5,9%
Carga CEMAR	1.474	1.527	1.582	7,3%	2.868	3.108	8,4%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

### 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

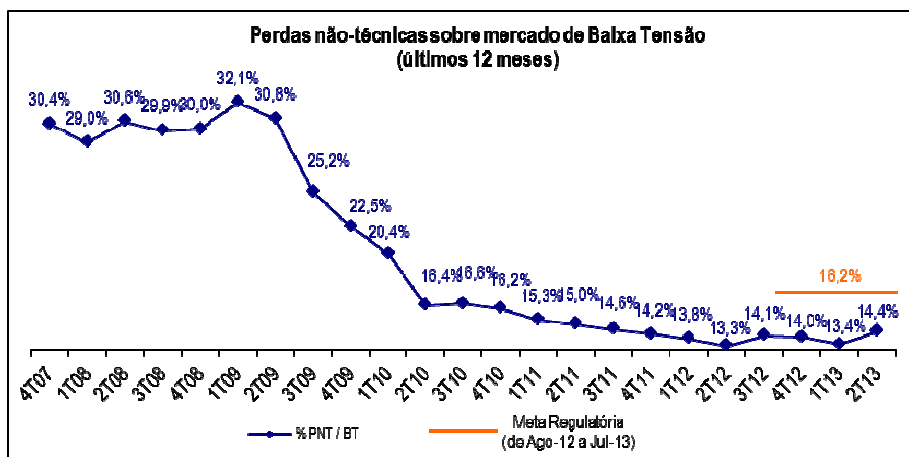
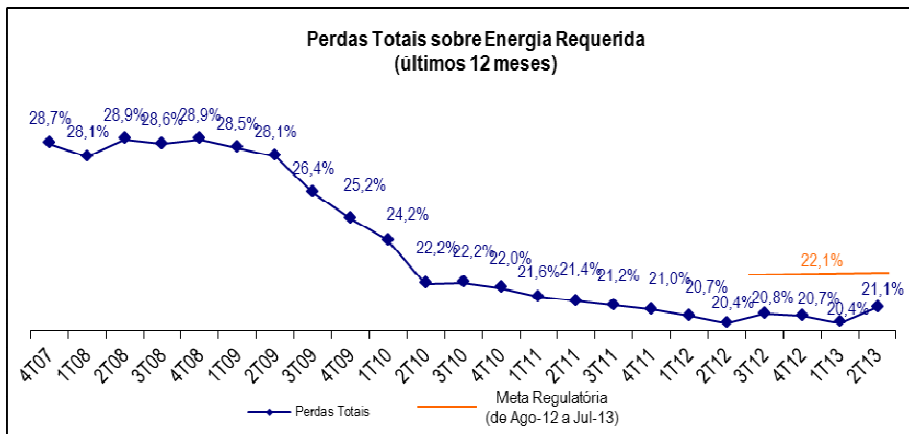
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.582 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 4,2% em relação ao 2T12.

Bal. Energético (MWh)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Requerida	1.473.569	1.526.616	1.581.854	7,3%	2.868.290	3.108.469	8,4%
Energia Vendida (*)	1.201.269	1.237.996	1.251.923	4,2%	2.321.097	2.489.919	7,3%
Perdas	272.300	288.619	329.931	21,2%	547.193	618.550	13,0%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

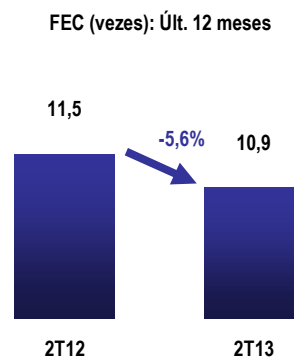
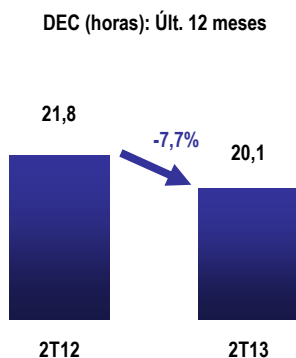
As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 21,1% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



### 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,1 horas, que comparado às 21,8 horas do final do 2T12, representou redução de 7,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 10,9 vezes, representando redução de 5,6% em relação ao índice do fechamento do 2T12.



## 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	465,3	401,8	394,1	-15,3%	239,7	397,9	66,0%
Industrial	381,2	304,9	311,5	-18,3%	191,9	308,2	60,6%
Comercial	489,3	413,4	406,7	-16,9%	253,8	410,0	61,5%
Outros	355,9	310,4	312,4	-12,2%	187,7	311,4	65,9%
<b>Total</b>	<b>436,4</b>	<b>375,5</b>	<b>371,1</b>	<b>-15,0%</b>	<b>225,9</b>	<b>373,3</b>	<b>65,3%</b>

(\*) Incluindo ICM S/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T13 apresentou redução de 15,0% na comparação com o 2T12, somando R\$371,1 por MWh, refletindo os efeitos da MP 579. Vale lembrar que tal redução impacta tanto a receita quanto os custos da Companhia, não devendo resultar em impacto econômico negativo para a mesma.

Ao final de agosto de 2012, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 1,75%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2013.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$96,0 por MWh, representando redução de 1,0% em relação ao 1T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2012, e (iii) despacho de usinas termoeletricas, cujo custo de energia é superior ao custo médio de aquisição da CEMAR. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	141,35	161,59	144,46	2,2%	271,87	306,05	12,6%
MWh Contratado	1.458.310	1.427.768	1.505.201	3,2%	2.845.831	2.932.970	3,1%
<b>R\$/MWh</b>	<b>96,9</b>	<b>113,2</b>	<b>96,0</b>	<b>-1,0%</b>	<b>95,5</b>	<b>104,3</b>	<b>9,2%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T13, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2013 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>4.035.406</b>	<b>3.093.008</b>	<b>2.898.590</b>	<b>3.239.941</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 11,4%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$474 milhões (R\$412 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 12,9% (2,6% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

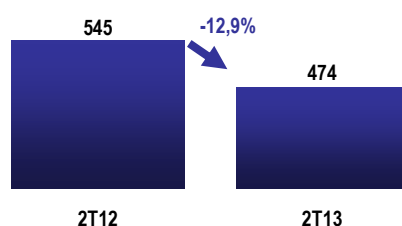
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T13 foram reconhecidos R\$63 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$144 milhões.

ANÁLISE DA RECETA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.199.232</b>	<b>1.236.031</b>	<b>1.249.861</b>	<b>4,2%</b>	<b>2.317.221</b>	<b>2.485.892</b>	<b>7,3%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.985.226</b>	<b>2.072.002</b>	<b>2.085.173</b>	<b>5,0%</b>	<b>1.985.226</b>	<b>2.085.173</b>	<b>5,0%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>604</b>	<b>597</b>	<b>599</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1.167</b>	<b>1.192</b>	<b>2,1%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>523</b>	<b>464</b>	<b>464</b>	<b>-11,4%</b>	<b>1.012</b>	<b>928</b>	<b>-8,3%</b>
Residencial	262	244	239	-8,5%	509	483	-5,1%
Industrial	44	35	35	-19,2%	86	70	-18,7%
Comercial	118	103	103	-12,8%	227	206	-9,4%
Outras Classes	100	82	86	-13,8%	189	169	-10,8%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>(5)</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>-624,8%</b>	<b>(0)</b>	<b>49</b>	<b>N/A</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>56</b>	<b>57</b>	<b>64</b>	<b>13,9%</b>	<b>105</b>	<b>120</b>	<b>15,2%</b>
Subvenção Baixa Renda	47	49	49	4,4%	90	98	9,5%
Subvenção Irrigantes	-	-	7	N/A	-	7	N/A
Uso da Rede	0	1	1	N/A	0	1	N/A
Outras Receitas Operacionais	9	7	7	-24,0%	15	14	-6,6%
<b>Receita de Construção</b>	<b>144</b>	<b>81</b>	<b>63</b>	<b>-56,4%</b>	<b>289</b>	<b>144</b>	<b>-50,4%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(174)</b>	<b>(137)</b>	<b>(140)</b>	<b>-19,4%</b>	<b>(336)</b>	<b>(278)</b>	<b>-17,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>545</b>	<b>489</b>	<b>474</b>	<b>-12,9%</b>	<b>1.069</b>	<b>963</b>	<b>-9,9%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



#### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$358 milhões (R\$295 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,4% da receita líquida, redução de 3.0 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T12, de 78,4%.

##### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$81 milhões, aumento de 1,0% quando comparado ao apresentado no 2T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22 milhões, aumento de 10,7% em relação ao observado no 2T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%.

As despesas com materiais totalizaram R\$1 milhão no 2T13, redução de 71,1% em relação ao valor apresentado no 2T12, quando foram reconhecidos nesta rubrica R\$4 milhões de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

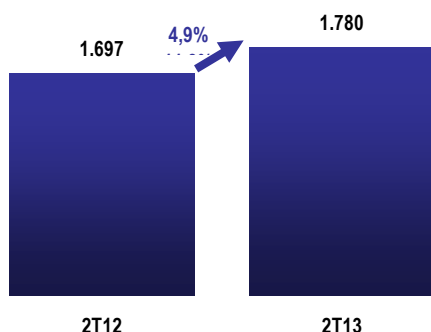
Os gastos com serviços de terceiros no 2T13 apresentaram aumento de 3,2% em relação aos valores verificados no 2T12, encerrando o trimestre em R\$54 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,0%). O principal responsável pelo aumento desta rubrica no trimestre foi o serviço de emergência / plantão, que aumentou R\$4 milhões, o que acabou sendo parcialmente compensado pela redução no custo de atendimento (serviços de apoio e call center), de R\$1 milhão.

R\$ MM	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Pessoal	20	22	22	10,7%	40	44	9,1%
PLR (incluído em pessoal)	6	6	6	-5,5%	10	11	8,4%
Material	5	2	1	-71,1%	7	3	-50,5%
Serviço de Terceiros	52	55	54	3,2%	104	109	5,1%
Outros	4	4	4	15,4%	8	8	5,5%
<b>PMSO</b>	<b>80</b>	<b>84</b>	<b>81</b>	<b>1,0%</b>	<b>159</b>	<b>165</b>	<b>3,9%</b>
% Receita Líquida	<b>14,7%</b>	<b>17,1%</b>	<b>17,1%</b>	<b>2,3 p.p.</b>	<b>14,8%</b>	<b>17,1%</b>	<b>2,2 p.p.</b>
Provisões	15	18	14	-5,7%	29	32	10,5%
PDD e Perdas	10	14	11	2,0%	19	24	28,9%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,8%	2,5%	1,9%	0,1 p.p.	1,7%	2,2%	0,5 p.p.
Provisões para Contingências	5	4	4	-21,8%	10	8	-23,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>96</b>	<b>118</b>	<b>100</b>	<b>4,3%</b>	<b>188</b>	<b>218</b>	<b>15,9%</b>
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	<b>17,7%</b>	<b>24,1%</b>	<b>21,2%</b>	<b>3,4 p.p.</b>	<b>17,6%</b>	<b>22,7%</b>	<b>5 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	163	272	190	16,8%	290	463	59,2%
Recuperação de Despesa CDE	-	(65)	(7)	N/A	-	(72)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	23	11	11	-53,8%	51	22	-56,9%
Custo de Construção	144	81	63	-56,4%	289	144	-50,4%
Outros Custos	1	1	1	N/A	2	2	11,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>331</b>	<b>300</b>	<b>257</b>	<b>-22,1%</b>	<b>633</b>	<b>558</b>	<b>-11,8%</b>
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	<b>60,7%</b>	<b>61,4%</b>	<b>54,3%</b>	<b>-6,4 p.p.</b>	<b>59,2%</b>	<b>57,9%</b>	<b>-1,3 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>426,8</b>	<b>418,1</b>	<b>357,9</b>	<b>-16,2%</b>	<b>820,9</b>	<b>775,9</b>	<b>-5,5%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>78,4%</b>	<b>85,5%</b>	<b>75,4%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>	<b>76,8%</b>	<b>80,6%</b>	<b>3,8 p.p.</b>

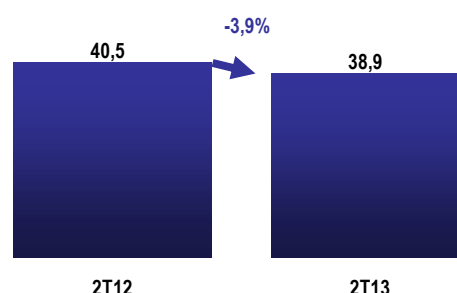
No 2T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$11 milhões, ou 1,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.780 clientes por colaborador no 2T13, melhorando 4,9% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.697 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve redução de 3,9%, representando custo de R\$38,9 por cliente no trimestre.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T13, a Companhia registrou um total de R\$257,4 milhões (R\$194,8 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, uma redução de 22,1% em relação ao 2T12 (aumento de 4,2% se desconsiderarmos o custo de construção).

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

### 3.3. EBITDA

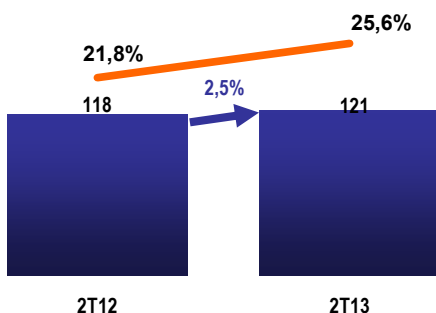
No 2T13, o EBITDA atingiu R\$121 milhões, sendo 2,5% superior aos R\$118 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 2T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 2T13 teria aumentado em 74,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$164 milhões.

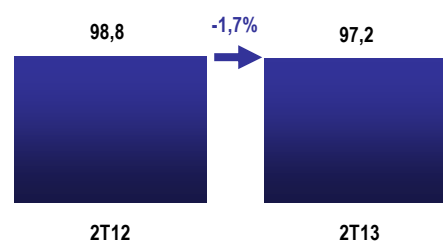
EBITDA (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Resultado do Serviço	100	48	90	-9,2%	209	139	-33,8%
Depreciação e Amortização	18	23	26	43,1%	39	49	26,4%
<b>EBITDA Societário*</b>	<b>118</b>	<b>71</b>	<b>116</b>	<b>-1,1%</b>	<b>248</b>	<b>187</b>	<b>-24,5%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	16	5	572,6%	1	21	2935,1%
<b>EBITDA Societário</b>	<b>118</b>	<b>87</b>	<b>121</b>	<b>2,5%</b>	<b>249</b>	<b>209</b>	<b>-16,1%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	45	37	N/A	(66)	83	N/A
PLR	6	6	6	27,7%	11	11	N/A
<b>EBITDA Regulatório</b>	<b>94</b>	<b>138</b>	<b>164</b>	<b>74,0%</b>	<b>194</b>	<b>303</b>	<b>56,6%</b>

\* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral





### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$19 milhões, ante R\$14 milhões também negativos no 2T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	(20)	6	5	-127,4%	14	11	-22,0%
Multa e mora s/ energia vendida	17	18	17	-4,6%	33	35	7,1%
Outras receitas financeiras	25	1	1	-104,4%	3	2	-51,7%
VNR receita	-	7	5	N/A	-	12	N/A
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>23</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>22,6%</b>	<b>50</b>	<b>60</b>	<b>18,5%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(24)	(26)	(27)	-16,0%	(50)	(54)	-7,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(5)	(1)	(6)	-28,6%	(8)	(7)	14,0%
Outras despesas financeiras	(8)	(22)	(13)	-49,2%	(15)	(35)	-131,0%
VNR despesa	-	(0)	(1)	N/A	-	(1)	N/A
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(37)</b>	<b>(50)</b>	<b>(47)</b>	<b>-27,8%</b>	<b>(73)</b>	<b>(97)</b>	<b>-32,0%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(14)</b>	<b>(18)</b>	<b>(19)</b>	<b>-36,5%</b>	<b>(23)</b>	<b>(37)</b>	<b>-62,1%</b>

### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social					
IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T 12	1T 13	2T 13	1S12	1S13
<b>LAIR (1)</b>	<b>86</b>	<b>30</b>	<b>72</b>	<b>187</b>	<b>102</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(20)	(12)	8	(42)	(4)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	11	11	(19)	24	(8)
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(8)</b>	<b>(1)</b>	<b>(11)</b>	<b>(18)</b>	<b>(12)</b>
(+) Créditos Fiscais	2	1	8	6	9
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>	<b>(3)</b>	<b>(12)</b>	<b>(3)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>7.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>4.4%</b>	<b>6.5%</b>	<b>3.1%</b>

No 2T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$8 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo equivalente a 4,4%.

### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$80 milhões, versus R\$66 milhões no 2T12, aumento de 20,1%.

O resultado líquido do 2T13 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus R\$0,40 por ação apresentados no 2T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$118 milhões, melhora de 227,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>66</b>	<b>18</b>	<b>80</b>	<b>20,1%</b>	<b>145</b>	<b>98</b>	<b>-32,5%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(30)	40	38	N/A	(66)	78	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO Ajustado</b>	<b>36</b>	<b>58</b>	<b>118</b>	<b>227,4%</b>	<b>79</b>	<b>176</b>	<b>122,1%</b>



#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 2T12.

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
<b>Saldo Inicial</b>					
<b>Constituição CVAs</b>	<b>6.512</b>	<b>5.164</b>	<b>3.621</b>	<b>37.032</b>	<b>80.775</b>
CCC	-	239	243	860	884
CDE	829	204	208	-	-
Proinfra	2.656	-	-	1.519	6.928
ESS	-	2.825	2.955	16.936	16.494
Rede Básica	3.028	1.896	216	-	-
Compra	-	-	-	17.717	56.470
<b>Amortização CVAs</b>	<b>272</b>	<b>5.353</b>	<b>3.693</b>	<b>2.223</b>	<b>843</b>
CCC	109	-	-	-	-
CDE	86	793	547	329	125
Proinfra	65	2.521	1.739	1.046	397
ESS	5	1.785	1.231	741	281
Rede Básica	7	252	174	105	40
Compra	-	2	2	1	0
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>(24.264)</b>	-	-	-	-
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>1.553</b>	<b>18.824</b>	<b>12.889</b>	<b>7.707</b>	<b>2.901</b>
<b>Outros Ativos Regulatórios</b>	<b>2.925</b>	<b>22.938</b>	<b>15.265</b>	<b>13.469</b>	<b>9.127</b>
Outros	2.306	3.240	1.579	5.423	6.156
Amort. MCSD	-	4.486	3.072	1.837	691
Amort. Sobrecontratação	-	12.488	8.551	5.113	1.924
Irrigante	619	2.723	2.063	1.097	355
<b>Saldo Final</b>	<b>(13.002)</b>	<b>52.279</b>	<b>35.468</b>	<b>60.431</b>	<b>93.646</b>

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
<b>Saldo Inicial</b>					
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(20.738)</b>	<b>(1.221)</b>	<b>(14.981)</b>	<b>(4.399)</b>	<b>(4.046)</b>
Compra de Energia	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-	-
Rede Básica	-	-	(276)	(4.148)	(3.626)
ESS	(487)	-	-	-	-
CDE	-	-	-	(251)	(420)
CCC	(113)	-	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(2.462)</b>	<b>(3.904)</b>	<b>(3.198)</b>	<b>(2.578)</b>	<b>(1.997)</b>
Rede Básica	(183)	-	-	-	-
Compra de Energia	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)	(349)
CCC	-	(96)	(66)	(40)	(15)
ESS	(197)	-	-	-	-
Proinfra	-	(0)	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)	(1.633)
<b>Previsão Baixa Renda</b>	-	<b>(23.809)</b>	<b>(16.303)</b>	<b>(9.748)</b>	<b>(3.669)</b>
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(598)</b>	<b>(8.977)</b>	<b>(6.147)</b>	<b>(3.676)</b>	<b>(1.383)</b>
<b>Repasso Sobrecontratação</b>	-	-	-	-	-
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(3.060)</b>	<b>(944)</b>	<b>(4.824)</b>	<b>(4.610)</b>	<b>(4.770)</b>
Exposição Financeira	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)	(4.392)
Parcela RB de Fronteira	(4)	-	-	-	-
Conexão	-	(2)	(2)	(1)	(0)
Exposição Involuntária	(1.502)	-	-	-	-
Consumidor A	(1)	-	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(74)	(7)	(8)	(16)	(45)
Irrigante	-	-	-	-	(333)
<b>Saldo Final</b>	<b>(26.858)</b>	<b>(38.856)</b>	<b>(45.454)</b>	<b>(25.010)</b>	<b>(15.865)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	(13.002)	52.279	35.468	60.431	93.646
Passivos Regulatórios	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)	(15.865)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>(39.859)</b>	<b>13.424</b>	<b>(9.986)</b>	<b>35.422</b>	<b>77.781</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	35.704	37.658	36.008	33.696	38.135
<b>Total</b>	<b>(4.156)</b>	<b>51.082</b>	<b>26.023</b>	<b>69.117</b>	<b>115.916</b>

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 2T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.568,8 milhões, 13,7% superior ao endividamento registrado ao final do 1T13, de R\$1.380,1 milhões.

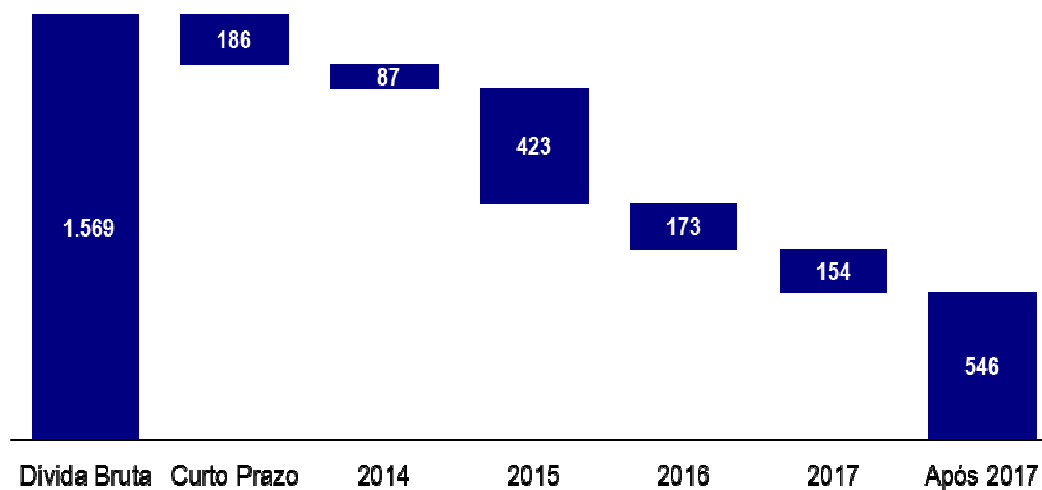
### 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

#### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	2T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>186</b>	<b>11,8%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,2%	jun/23	10,2	0,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.383</b>	<b>88,2%</b>	Libor	1,4%	abr/24	11,0	0,2%
			<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,3%</b>		<b>10,5</b>	<b>0,6%</b>
2014	87	5,6%	TJLP	8,1%	nov/18	5,0	17,6%
2015	423	27,0%	CDI	7,6%	abr/16	2,9	25,7%
2016	173	11,0%	IPCA	12,6%	jun/20	7,2	12,2%
2017	154	9,8%	Pré fixado (R\$)	7,4%	jun/20	7,0	18,3%
Após 2017	546	34,8%	RGR	6,4%	jul/19	6,2	13,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.569</b>	<b>100,0%</b>	IGP-M	10,3%	dez/23	10,7	10,8%
			FINEL(*)	11,0%	dez/15	2,6	1,5%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>8,4%</b>		<b>5,8</b>	<b>99,4%</b>
<b>TOTAL</b>				<b>8,4%</b>		<b>5,9</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M

#### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

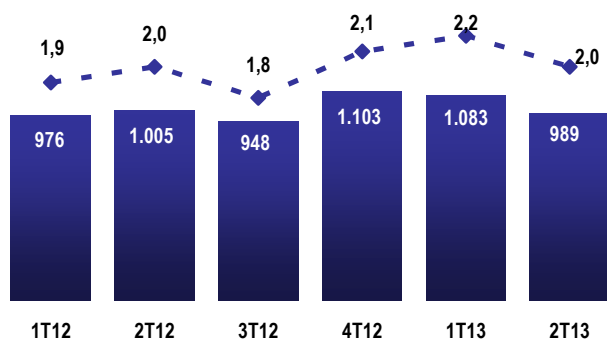


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 11,8% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$186 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 88,2% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,4% ao ano.

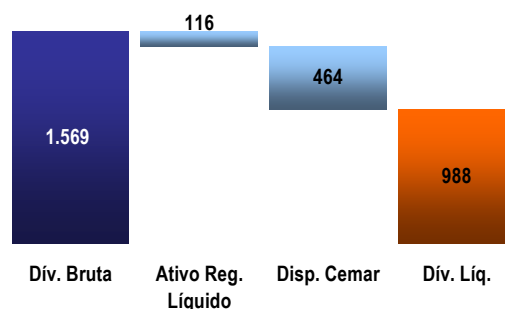
Ao final do 1º trimestre de 2013, a CEMAR possuía R\$9 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$4 milhões indexados a Libor e R\$5 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$989 milhões no 2T13, uma redução de 8,7% em relação aos R\$1.083 milhões verificados no 1T13, a relação dívida líquida / EBITDA passou para 2,0x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T13



## 6. INVESTIMENTOS

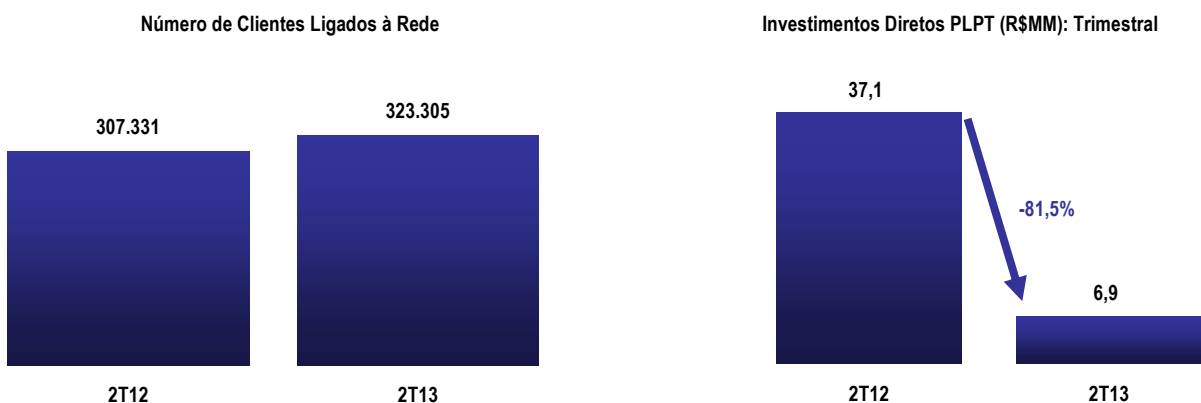
### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$51 milhões no 2T13, representando redução de 46,4% em relação ao 2T12.

	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Manutenção da Rede	18	20	18	-3,5%	35	37	6,5%
Expansão da Rede	63	52	32	-48,7%	108	85	-21,4%
Equipamentos e Sistemas	14	5	3	-76,6%	24	9	-63,6%
Outros	5	0	1	-84,8%	8	1	-86,6%
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>78</b>	<b>54</b>	<b>-46,4%</b>	<b>175</b>	<b>132</b>	<b>-24,7%</b>

### 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 323,3 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$6,9 milhões, redução de 81,5% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Eduardo Haiama**

Diretor de Relações com Investidores

**Thomas Newlands**

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@cemar-ma.com.br](mailto:ri@cemar-ma.com.br)

Website: [www.cemar-ma.com.br](http://www.cemar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### **Considerações acerca dos critérios contábeis:**

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>2T12</b>	<b>1T13</b>	<b>2T13</b>	<b>1S12</b>	<b>1S13</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>718.415</b>	<b>626.423</b>	<b>614.417</b>	<b>1.405.366</b>	<b>1.240.840</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	571.403	514.710	521.138	1.103.642	1.035.848
Suprimento de Energia Elétrica	(4.592)	24.776	24.095	(373)	48.870
Encargo de Capacidade Emergencial	(989)	(1.386)	(846)	(2.022)	(2.232)
Receitas de Construção	143.521	80.938	62.592	289.373	143.530
Outras Receitas	9.072	7.386	7.438	14.747	14.824
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(173.835)</b>	<b>(137.470)</b>	<b>(140.099)</b>	<b>(336.434)</b>	<b>(277.569)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>544.580</b>	<b>488.954</b>	<b>474.318</b>	<b>1.068.932</b>	<b>963.271</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(330.525)</b>	<b>(300.299)</b>	<b>(257.410)</b>	<b>(632.600)</b>	<b>(557.710)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(162.935)	(272.178)	(190.350)	(290.482)	(462.528)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.120)	(11.205)	(10.692)	(50.848)	(21.898)
Custos de Construção	(143.521)	(80.938)	(62.592)	(289.373)	(143.530)
Recuperação de despesa (CDE)	-	65.077	7.281	-	72.358
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)	(1.056)	(1.056)	(1.898)	(2.111)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(95.560)</b>	<b>(101.335)</b>	<b>(95.458)</b>	<b>(187.599)</b>	<b>(196.793)</b>
Pessoal	(19.693)	(22.339)	(21.797)	(40.468)	(44.136)
Material	(4.997)	(1.773)	(1.447)	(6.503)	(3.220)
Serviço de Terceiros	(51.961)	(55.426)	(53.614)	(103.727)	(109.041)
Provisões	(15.256)	(17.785)	(14.381)	(29.097)	(32.167)
Outros	(3.654)	(4.011)	(4.219)	(7.804)	(8.230)
<b>EBITDA</b>	<b>118.494</b>	<b>87.319</b>	<b>121.450</b>	<b>248.733</b>	<b>208.769</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(743)	(16.437)	(5.000)	(706)	(21.437)
Depreciação e Amortização	(18.218)	(22.669)	(26.072)	(38.562)	(48.741)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>99.533</b>	<b>48.214</b>	<b>90.377</b>	<b>209.464</b>	<b>138.591</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(13.666)</b>	<b>(18.211)</b>	<b>(18.652)</b>	<b>(22.740)</b>	<b>(36.863)</b>
Receitas Financeiras	23.185	31.369	28.429	50.469	59.798
Despesas Financeiras	(36.850)	(49.580)	(47.081)	(73.210)	(96.661)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>85.868</b>	<b>30.002</b>	<b>71.726</b>	<b>186.724</b>	<b>101.728</b>
Contribuição Social	(8.418)	(727)	(10.949)	(17.944)	(11.676)
Imposto de Renda	(9.456)	(1.966)	(29.500)	(21.547)	(31.467)
Impostos Diferidos	(11.222)	(10.891)	18.791	(23.733)	7.900
Incentivo SUDENE	9.456	1.966	29.500	21.547	31.467
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>66.228</b>	<b>18.384</b>	<b>79.568</b>	<b>145.048</b>	<b>97.952</b>

## ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T12 e 2T13:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$21,2 milhões, em R\$43,1 milhões o EBITDA, e R\$44,1 milhões no Lucro Líquido do 2T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T13, foram R\$5,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T 12		2T 12	2T 13		2T 13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>544.730</b>	<b>(113.358)</b>	<b>718.415</b>	<b>530.620</b>	<b>(41.388)</b>	<b>614.417</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	539.667	31.736	571.403	499.933	21.204	521.138
Suprimento de Energia Elétrica	(3.020)	(1.572)	(4.592)	24.095	-	24.095
Encargo de Capacidade Emergencial	(989)		(989)	(846)		(846)
Receita de Construção	-	(143.521)	143.521	-	(62.592)	62.592
Outras Receitas	9.072	-	9.072	7.438	-	7.438
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(174.096)</b>	<b>261</b>	<b>(173.835)</b>	<b>(140.468)</b>	<b>368</b>	<b>(140.099)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>370.634</b>	<b>(113.097)</b>	<b>544.580</b>	<b>390.152</b>	<b>(41.020)</b>	<b>474.318</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(187.356)</b>	<b>143.873</b>	<b>(330.525)</b>	<b>(136.213)</b>	<b>3.987</b>	<b>(257.410)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(163.287)	352	(162.935)	(131.745)	(58.605)	(190.350)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.120)		(23.120)	(10.692)		(10.692)
Custos de Construção	-	143.521	(143.521)	-	62.592	(62.592)
Recuperação de despesa (CDE)	-		-	7.281		7.281
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(89.495)</b>	<b>(6.066)</b>	<b>(95.560)</b>	<b>(89.729)</b>	<b>(5.729)</b>	<b>(95.458)</b>
Pessoal	(13.627)	(6.066)	(19.693)	(16.068)	(5.729)	(21.797)
Material	(4.997)		(4.997)	(1.447)		(1.447)
Serviço de Terceiros	(51.961)		(51.961)	(53.614)		(53.614)
Provisões	(15.256)		(15.256)	(14.381)		(14.381)
Outros	(3.654)		(3.654)	(4.219)		(4.219)
<b>EBITDA</b>	<b>93.784</b>	<b>24.711</b>	<b>118.494</b>	<b>164.211</b>	<b>(42.762)</b>	<b>121.450</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(743)		(743)	(5.000)		(5.000)
Depreciação e Amortização	(18.218)		(18.218)	(26.072)		(26.072)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>74.823</b>	<b>24.711</b>	<b>99.533</b>	<b>133.139</b>	<b>(42.762)</b>	<b>90.377</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(13.206)</b>	<b>(460)</b>	<b>(13.666)</b>	<b>(17.707)</b>	<b>(945)</b>	<b>(18.652)</b>
Receitas Financeiras	23.806	(622)	23.185	29.834	(1.405)	28.429
Despesas Financeiras	(37.012)	162	(36.850)	(47.541)	460	(47.081)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>61.617</b>	<b>24.250</b>	<b>85.868</b>	<b>115.432</b>	<b>(43.707)</b>	<b>71.726</b>
Contribuição Social	(8.418)		(8.418)	(10.949)		(10.949)
Imposto de Renda	(9.456)		(9.456)	(29.500)		(29.500)
Impostos Diferidos	(11.222)		(11.222)	18.791		18.791
Incentivo SUDENE	9.456		9.456	29.500		29.500
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(6.066)</b>	<b>6.066</b>	<b>-</b>	<b>(5.729)</b>	<b>5.729</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>35.911</b>	<b>30.316</b>	<b>66.228</b>	<b>117.545</b>	<b>(37.977)</b>	<b>79.568</b>



Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T12 e 2T13.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>2T12</b>	<b>2T13</b>
Ativo Baixa Renda	(37.986)	6.079
PLPT - Programa Luz pra Todos	(4.122)	(4.806)
CVA Constituição Rede Básica	-	623
CVA Constituição Compra Energia	(1.568)	(26.810)
CVA Constituição PROINFA	1.114	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.722	-
CVA Constituição Financeira	1.573	3.391
CVA Constituição CDE	-	-
CVA Amortização Compra Energia	1.678	584
CVA Amortização CCC	-	25
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização PROINFA	-	0
CVA Amortização sobrecontratação	3.988	-
CVA Amortização Exposição Financeira	730	239
CVA Amortização Rede Básica	575	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	619	-
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>(31.663)</b>	<b>(20.675)</b>

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO (R\$ Mil)	2T 12	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.160.588</b>	<b>1.149.405</b>	<b>1.154.664</b>	<b>914.845</b>	<b>1.084.987</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	518.517	477.984	482.637	227.539	463.956
Consumidores e Revendedores	529.965	540.518	547.132	486.434	485.425
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(51.599)	(52.341)	(58.449)	(57.477)	(58.025)
Estoques	13.578	15.228	16.477	15.867	14.265
Impostos a Recuperar	49.415	53.947	54.014	54.346	49.557
Baixa Renda	35.704	37.658	36.020	33.728	38.179
Pagamentos Antecipados	3.085	2.984	1.190	5.888	6.258
Depósitos Judiciais	21.543	25.695	25.677	23.911	23.908
Serviços Prestados	32.564	41.482	42.249	52.312	47.078
Recuperação de custos de energia e encargos	-	-	-	65.077	7.802
Outros Créditos a Receber	7.817	6.249	7.718	7.219	6.586
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.132.732</b>	<b>2.241.476</b>	<b>2.455.859</b>	<b>2.489.728</b>	<b>2.534.718</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>661.977</b>	<b>719.403</b>	<b>925.032</b>	<b>1.016.315</b>	<b>1.032.110</b>
Consumidores e Revendedores	68.997	67.800	65.870	65.266	60.054
Impostos a Recuperar	48.065	53.146	55.644	48.940	42.706
Depósitos Judiciais	146.894	153.872	159.970	160.075	160.186
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	52.006	54.204	11.215	324	19.114
Ativo Financeiro Indenizável	338.310	382.466	624.704	734.295	742.665
Outros Créditos a Receber	7.705	7.915	7.631	7.416	7.384
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.470.754</b>	<b>1.522.073</b>	<b>1.530.827</b>	<b>1.473.412</b>	<b>1.502.608</b>
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.470.533	1.521.852	1.530.606	1.473.191	1.502.387
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.293.320</b>	<b>3.390.880</b>	<b>3.610.524</b>	<b>3.404.573</b>	<b>3.619.705</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T 12	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13
<b>CIRCULANTE</b>	<b>882.488</b>	<b>934.426</b>	<b>958.749</b>	<b>756.723</b>	<b>667.173</b>
Fornecedores	215.584	247.113	254.565	276.722	201.439
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.958	10.965	8.465	11.410	10.770
Dividendos a pagar	94.269	94.269	76.648	76.816	76.816
Tributos e Contribuições Sociais	51.913	57.506	53.280	39.621	51.050
Empréstimos e Financiamentos	236.380	236.987	255.872	202.399	185.596
Debêntures	165.267	166.293	169.602	10.154	102
Taxa de Iluminação Pública	18.232	18.140	25.448	19.947	20.401
Provisão para Contingências	34.891	40.652	32.384	32.451	41.536
Eficientização	13.107	16.559	20.180	23.546	15.668
Outros	42.887	45.941	62.305	63.657	63.796
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.348.435</b>	<b>1.303.944</b>	<b>1.425.410</b>	<b>1.403.270</b>	<b>1.628.386</b>
Tributos e Contribuições Sociais	35.370	34.179	32.555	31.654	31.155
Debêntures	280.070	279.839	283.210	287.473	290.038
Empréstimos e Financiamentos	856.744	811.551	910.219	880.028	1.093.081
Provisão para Contingências	160.676	162.799	183.851	188.540	178.162
Eficientização	15.575	15.575	15.575	15.575	15.575
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.062.397</b>	<b>1.152.511</b>	<b>1.226.364</b>	<b>1.244.579</b>	<b>1.324.146</b>
Capital Social	465.531	465.531	618.550	618.550	618.550
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	451.145	451.145	607.140	606.971	606.971
Lucro/Prejuízo acumulados	145.048	235.161	-	18.384	97.951
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.293.320</b>	<b>3.390.880</b>	<b>3.610.523</b>	<b>3.404.572</b>	<b>3.619.705</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T12				2T13			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>171</b>	<b>538</b>	<b>7.404</b>	<b>8.112</b>	<b>82</b>	<b>421</b>	<b>8.407</b>	<b>8.910</b>
Tesouro Nacional	171	538	7.404	8.112	82	421	8.407	8.910
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>5.758</b>	<b>214.577</b>	<b>881.199</b>	<b>1.101.534</b>	<b>9.960</b>	<b>175.133</b>	<b>1.084.675</b>	<b>1.269.768</b>
Eletrobrás	8	64.548	396.871	461.427	5.460	60.161	338.657	404.278
Instituições Financeiras	5.750	143.391	471.052	620.192	4.500	114.972	746.018	865.489
Dívida com Fundo de Pensão	0	6.638	13.276	19.914				-
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>5.929</b>	<b>215.115</b>	<b>888.602</b>	<b>1.109.646</b>	<b>10.042</b>	<b>175.554</b>	<b>1.093.081</b>	<b>1.278.677</b>
Debêntures		161.690		161.690	102	-	290.038	290.139
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>5.929</b>	<b>376.805</b>	<b>888.602</b>	<b>1.271.336</b>	<b>10.144</b>	<b>175.554</b>	<b>1.383.119</b>	<b>1.568.817</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Caixa Inicial	256.378	518.518	477.982	482.629	227.539
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	66.238	90.115	149.784	18.382	79.559
(+) Despesas Não Caixa	53.264	2.828	85.969	71.391	(48.259)
Variações Ativas	(66.157)	(12.007)	(76.596)	12.888	128.658
Variações Passivas	52.476	54.924	75.488	(47.003)	(43.827)
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>105.821</b>	<b>135.860</b>	<b>234.646</b>	<b>55.658</b>	<b>116.131</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(106.011)	(106.140)	(229.849)	(57.854)	(55.589)
Investimentos	(97.145)	(112.122)	(145.570)	(85.457)	(76.896)
Almoarifado de Investimento Próprio	(9.733)	(854)	12.785	822	(2.754)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	866	6.836	(97.065)	26.782	24.061
Atividades de Investimento PLPT	(35.346)	(53.767)	(48.773)	(3.919)	(7.602)
Investimentos	(40.963)	(54.580)	(49.964)	(3.844)	(9.292)
Almoarifado de Investimento PLPT	5.617	813	1.191	(76)	1.690
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(141.358)</b>	<b>(159.907)</b>	<b>(278.622)</b>	<b>(61.773)</b>	<b>(63.191)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	256.207	(58.629)	36.750	(233.078)	187.744
Empréstimo e Financiamento	256.207	(58.629)	130.304	(233.078)	187.744
Dividendos Pagos	-	-	(93.554)	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	41.470	42.143	11.881	(15.898)	(4.266)
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>297.676</b>	<b>(16.487)</b>	<b>48.631</b>	<b>(248.976)</b>	<b>183.478</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>262.139</b>	<b>(40.533)</b>	<b>4.655</b>	<b>(255.091)</b>	<b>236.418</b>
Caixa Final	518.517	477.984	482.637	227.539	463.956